



Resumo Expandido

Título da Pesquisa (Português): Currículo e Educação Integrada no IFMG: concepções, desafios e possibilidades		
Título da Pesquisa (Inglês): Integrated Curriculum and Education		
Palavras-chave: Currículo e educação integral, Ensino médio, Políticas de educação		
Keywords: Integrated curriculum and education, High school, educational policy		
Campus: Governador Valadares	Tipo de Bolsa: PIBIC-Jr	Financiador: FAPEMIG
Bolsista(s): Pedro Zacarias Soares Magalhães e Rhaslla Gonçalves Batista		
Professor Orientador: Lenício Dutra Marinho Júnior		
Có-Orientadora: Luci Aparecida Souza Borges de Faria – TAE/Pedagoga		
Área de Conhecimento: Educação		Editais: 005/2011

Resumo:

Na última década, sobretudo a partir do decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, a educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio ganhou ênfase nas discussões no campo da educação. E mais tarde com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foram impostos novos desafios à rede federal de ensino, principalmente, na redefinição dos currículos e modelos de organização e oferta dos cursos. Este estudo pretende analisar as concepções e principais desafios dos atores sociais envolvidos nesse contexto de reformulação curricular e apontar para possibilidades de iniciarmos de fato a implantação do currículo e educação integral no IFMG. A pesquisa teve início em 2012, onde foram realizados estudos bibliográficos e da legislação pertinente e a preparação para o trabalho de campo. Em 2013 realizamos, além de estudos sobre metodologia, algumas entrevistas e elaboramos o questionário que foi aplicado em 2014 para docentes e discentes dos câmpus Governador Valadares e São João Evangelista. E no presente ano estamos finalizando a pesquisa com a escrita do relatório final. Os resultados mais significativos demonstram que a maior parte da comunidade escolar tem uma visão equivocada do ensino médio; que há uma dificuldade no entendimento sobre o que é a educação profissional integrada ao ensino médio; que falta capacitação e espaços de diálogo para os docentes e, mais grave, que inexistente uma política institucional para subsidiar a implantação do novo modelo de ensino proposto pelas políticas de educação.

Abstract:

In the last decade, especially since the decree No. 5154 of July 23, 2004, vocational and technological education integrated into the high school was strengthened in discussions in the field of education. And later with the creation of the Federal Institutes of Education, Science and Technology, they were imposed new challenges to the federal school system, mainly, in redefining curricula and organizational models and offer the courses. This study aims to analyze the concepts and main challenges of social actors involved in this context of curricular reform and point to possibilities of fact begin the implementation of the curriculum and comprehensive education in IFMG. The survey began in 2012, which they were carried out bibliographical studies and the relevant legislation and the preparation for the fieldwork. In 2013 we conducted, and studies on methodology, some interviews and prepare the questionnaire was applied in 2014 for teachers and students of the campus Governador Valadares and São João Evangelista. And this year we are finalizing the research with the writing of the final report. The most significant results demonstrate that most of the school community have a mistaken view high school; that there is a difficulty in understanding what is the integrated professional education to high school; lack training and dialogue spaces for teachers and, worse, that does not exist an institutional policy to support the implementation of the new educational model proposed by the education policy.

Introdução:

O presente trabalho apresentará de forma sintética os resultados da pesquisa realizada nos últimos 2 (dois) anos nos câmpus Governador Valadares e São João Evangelista.

O objetivo principal da pesquisa é analisar as concepções (visão, disponibilidade, interesse, etc.) e principais desafios dos atores sociais envolvidos no contexto de reformulação curricular proposta pela política de educação para o ensino médio e profissional, e apontar para possibilidades de iniciarmos de fato a implantação do currículo e educação integral no IFMG.

Para tanto utilizamos de procedimentos metodológicos qualitativos e quantitativos e os dados aqui demonstrados foram coletados entre o segundo semestre de 2013 e final de 2014.

Antes de demonstrar a concepção dos docentes – considerada como o perfil, o entendimento, o interesse e disposição dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na implantação do currículo e da educação integrada, apresentaremos as concepções de especialistas na temática sobre as categorias de análise citadas que subsidiará nossa discussão.

Como sugerem Moreira e Silva (1994, p. 27) entendemos currículo como:

conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a *construção de identidades sociais e culturais*. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do (a) estudante. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão.

Segundo Marise Ramos, a partir do decreto n. 5.154/2004, os educadores e as instituições de ensino “resgatam fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos da concepção de educação politécnica e *omnilateral* e de escola unitária”. Nesse contexto, a educação dos sujeitos aconteceria em múltiplas dimensões. Assim, segundo Ramos

O currículo assim pensado é uma relação entre partes e totalidade. Ele organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações históricas e dialéticas que constituem uma totalidade concreta. Esta concepção compreende que as disciplinas escolares são responsáveis por permitir apreender os conhecimentos já construídos em sua especificidade conceitual e histórica; ou seja, como as determinações mais particulares dos fenômenos que, relacionadas entre si, permitem compreendê-los. (RAMOS, 2011, p. 6)

Todavia, o pensamento de Ramos (2011) nos leva a concluir que os conhecimentos particulares das diferentes áreas do conhecimento estão conectados historicamente e compõe uma totalidade concreta. Portanto, o currículo integrado deve ser concebido como “a reconstrução da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade” tratados pelos diferentes campos da ciência (disciplinas).

Para a referida autora isso só é possível quando tomamos o “trabalho como princípio educativo”, isto é, inaugurarmos um modelo de currículo em busca de uma “formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana”. Verifica-se, portanto, a necessidade dos conhecimentos fragmentados nas disciplinas escolares convergirem na busca desta totalidade concreta pautada no trabalho, entendido como produção de conhecimento (ciência) e de cultura pelo homem a partir das condições históricas e sociais, para a resolução de problemas cotidianos, em cada espaço e tempo específicos.

Por esse caminho, perceber-se-á que conhecimentos gerais e conhecimentos profissionais somente se distinguem metodologicamente e em suas finalidades situadas historicamente. Porém, epistemologicamente, esses conhecimentos formam uma unidade. (RAMOS, 2011, p. 6)

Nesse sentido, o Art. 5 da Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, argumenta que o Ensino Médio baseia-se, entre outros, em:

- I - formação integral do estudante;
- II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Ainda no Art. 8, § 1º O currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos. Mas qual a visão dos docentes do IFMG sobre este tema? Qual o interesse, dos mesmos na realização dessa integração? Quais as principais desafios e dificuldades apontadas? E como poderemos atuar para implantar uma educação verdadeiramente significativa e capaz de formar indivíduos mais flexíveis e autônomos para o mundo do trabalho?

Metodologia:

A pesquisa aqui apresentada utiliza de recursos metodológicos de cunho qualitativo e quantitativo. Pois, ao mesmo tempo, que coletamos informações, com entrevistas e anotações cotidianas no diário de campo, aplicamos um questionário para a composição de gráficos que nos indicam visões e informações mais generalistas sobre variados questionamentos.

Na primeira etapa da pesquisa, ocorrida no ano de 2012 realizamos estudos bibliográficos com orientação do coordenador do projeto sobre as categorias de análise que são explicitadas no corpo deste texto: Educação Profissional e Tecnológica (EPT); políticas públicas e legislação sobre a EPT; educação e currículo integrado; trabalho docente na EPT; metodologia de pesquisa em educação; entre outros.

Na segunda fase da pesquisa, no primeiro semestre de 2013, elaboramos os questionários das entrevistas, aplicadas aos docentes e alunos dos câmpus Governador Valadares e São João Evangelista, além de questionário no google formulários com objetivo de levantar dados quantitativos e gerais para evidenciar a concepção dos docentes sobre educação integral, práticas desenvolvidas, dificuldades e possibilidades de implantação da educação integral, entre outras informações pertinentes.

Na terceira fase, ocorrida entre o segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014, foram realizadas entrevistas com oito docentes e 20 alunos. E ainda aplicamos o questionário (via email) a 118 docentes e 803 alunos, sendo que destes 71 professores (21 de GV e 50 de SJE) e 168 estudantes (sendo 79 de SJE e 89 de GV) responderam.

Na quarta fase, segundo semestre de 2014, trabalhamos na organização, tabulação e análise dos dados. E por último, primeiro semestre de 2015, elaboramos a escrita do relatório final com os dados da pesquisa que segue.

Resultados e Discussões:

Como vimos, o caminho apontado pelas DCNEM, entre outros, é o da integração e interdisciplinaridade, por isso, Ramos (2011, p. 780) argumenta que “na integração que sustenta a concepção de ensino médio integrado não se prevê somente a relação entre situações e conteúdos de ensino, mas os próprios conhecimentos são tratados como um sistema de relações.” E mais,

(...) a interdisciplinaridade, vista sob esse prisma, se torna uma necessidade porque a parte que isolamos, (...) para ser explicada efetivamente, isto é, revelar no plano do pensamento e do conhecimento as determinações que assim a constituem (como conceitos e teorias) como parte, tem que ser explicitada na integridade das características e qualidades da totalidade.

Em consonância com essas ideias Chades (2013, p. 2) defende que

Existe uma organização e agenda educacional internacional cujos princípios políticos-pedagógicos estão associados a novas estruturas e organização dos currículos, assim como novos projetos e sistemas de financiamento escolar, pesquisa e avaliação. No entanto, essas propostas não aparecem simétricas ou homogêneas em suas implicações para todos os países, regiões ou escolas. Temos que considerar que há um processo de tradução de políticas em prática no qual os atores escolares precisam converter ou transformar o texto oficial em ação. É, portanto, um processo complexo de atuação de sujeitos políticos na interpretação da política, ou seja, a prática constitui-se de muito mais do que a soma de definições legais, ela expressa um conjunto de expectativas sobre a política, nos quais acordos e ajustes fazem-se necessários.

Considerando as afirmações de Chades o currículo, portanto, tendo como base as propostas construídas a partir de uma perspectiva mais global, se realiza a partir da leitura feita pelos atores envolvidos diretamente no processo de ensino-aprendizagem do IFMG.

Por isso, é fundamental que esses atores tenham capacitação e espaços públicos de discussão para redefinir os currículos e suas práticas educativas de modo a torná-las mais integradoras. Pois de acordo com os dados obtidos nesta pesquisa a educação integral, se apresenta como algo importante para os docentes, mas ainda carece de muito estímulo e discussão para ser uma realidade. Verificamos que os docentes têm considerável interesse na construção de um currículo e a promoção da educação integrada.

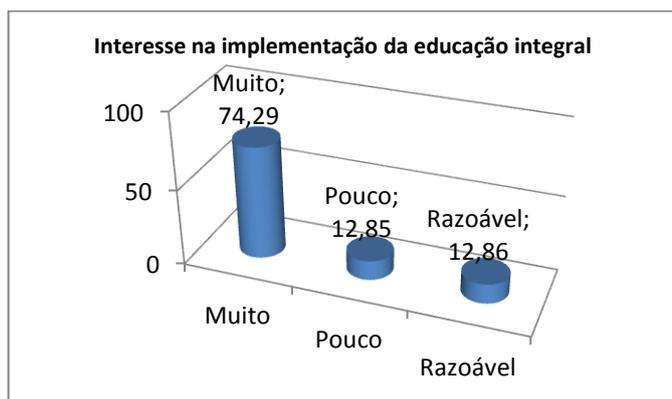


Gráfico 1 – Interesse na implantação da educação integral. (dados da pesquisa)

Neste gráfico observamos que 74% dos docentes têm interesse na implantação do currículo integrado, o que aponta para uma grande questão: se há interesse na promoção do currículo e da educação integrada, por que ela não acontece? Entendemos que não ocorre porque essa política ainda não se efetivou em nossa instituição porque requer reflexão sobre o trabalho docente, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e constante pensar/agir sobre aprender/ensinar.

Segundo Frigotto (2010, p. 38) a escola de ensino médio profissional precisa ter como “diferencial (...) uma proposta política e pedagógica (...) centrada no debate e concepção da escola unitária e politécnica. (...) que articulem ciência, cultura e trabalho (...)”. Nesse sentido, os dados apontam para a sensibilidade dos docentes para essa questão, mas ao mesmo tempo, para a inexistência de ações efetivas que promovam a educação integral em âmbito institucional.

Assim, a partir dos dados levantados nessa pesquisa, a maioria dos docentes que atuam no IFMG tem uma frágil formação pedagógica, tornando urgente o processo de discussão e debate entre os professores para traçarmos um plano de reconstrução/reorganização curricular. Além disso, é preciso adotar uma política institucional para orientar e capacitar os profissionais envolvidos com o processo ensino-aprendizagem para prepará-los para este desafio. Pois, como sugere Domingues (2000, p. 73), só “a aprendizagem permanente dos agentes escolares no planejamento curricular, construído coletivamente, que pode melhorar a ação educativa de cada escola de educação média”.

Por outro lado, embora exista uma intenção, ou mesmo desejo por parte dos docentes em implantar o currículo e promover uma educação integrada, um dos aspectos que dificultam essa prática, e que nos chamou atenção, foi sobre a concepção dos docentes sobre os currículos atuais dos cursos nos câmpus citados.

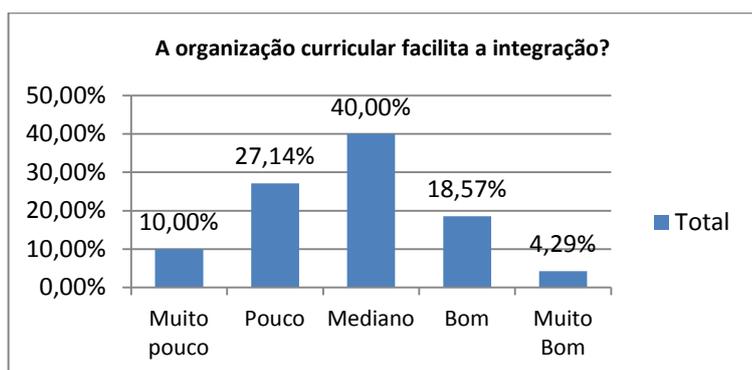


Gráfico 2 – Organização curricular e a integração

A maior parte dos docentes afirmam que a organização curricular contribui para o desenvolvimento de práticas educativas integradas de forma mediana ou pouca. Isso demonstra a necessidade de uma reconstrução curricular com ampla participação dos atores sociais envolvidos no ensino, para entendermos os anseios e evidenciarmos possibilidades de ações pedagógicas integradoras. O professor neste processo deve ser “compreendido como agente do currículo, e não como transmissor de uma cultura selecionada por outros” (DOMINGUES, 2000, p. 74).

Não podemos, no entanto, pensar que só modificarmos o currículo construiremos uma educação legitimamente integradora, é preciso ir além e repensarmos o tempo e o espaço escolar. Nesse sentido, sugerimos que sejam criados espaços de discussões, fórum e grupos de trabalho com o objetivo de modificarmos essa realidade e propormos um currículo que fomente de forma coerente uma educação verdadeiramente integrada e *omnilateral*, isto é, “um projeto de ensino médio que integre trabalho, ciência e cultura” e que garanta “a formação básica unitária”. (RAMOS, 2010, p. 43)

É preciso criar uma dinâmica de aprimoramento permanente dos professores, não apenas em relação às mídias, mas sobretudo em relação às áreas específicas do conhecimento, como também no que se refere a avaliação da aprendizagem, possibilitando-lhes momentos para troca de experiências, de maneira que sejam difundidas, pelos próprios professores, as mais bem-sucedidas. (DOMINGUES, 2000, p. 74)

Outro dado de importância crucial para esta pesquisa está apresentado abaixo. Nele podemos verificar as principais dificuldades elencadas pelos docentes. Nesta pergunta, acrescentamos 7 (sete) dificuldades no trabalho com a integração curricular que julgamos ser as mais relevantes e pedimos aos docentes que escolhessem 3 (três) alternativas.

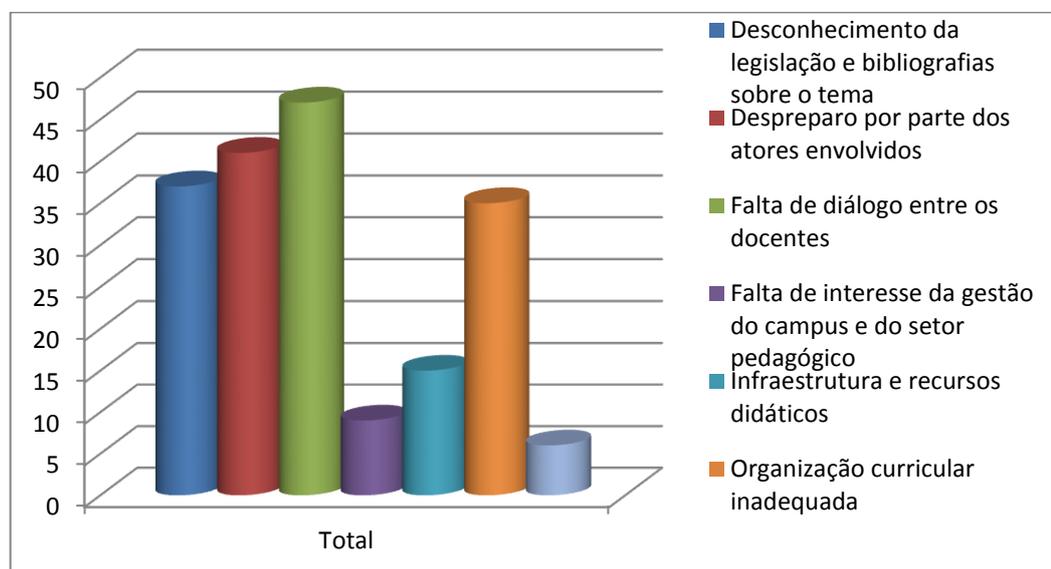


Gráfico 3 – Dificuldades na implantação de atividades integradoras

Conforme os dados, podemos concluir que entre as sete opções o diálogo, o despreparo e o desconhecimento são as principais dificuldades dos docentes. Assim torna-se fundamental trabalharmos essas dificuldades a fim de amenizar ou eliminar os principais entraves na promoção da educação integral. Precisamos criar espaços públicos de discussão, desenvolver uma política sistemática de capacitação docente e fomentar práticas pedagógicas que integrem a educação técnica à formação geral. Entendemos, a partir dos dados do questionário que aplicamos e pela composição e características do quadro de docentes dos câmpus investigados, uma política de reformulação curricular e de educação integral terá boa aceitação, uma vez que a maior parte dos docentes é nova na rede federal, estão satisfeitos com sua atual condição e demonstram disposição no enfrentamento do desafio.

Considerações Finais:

Depois de aproximadamente três anos trabalhando com essa pesquisa, foi possível compreender a concepção que os docentes e discentes do IFMG têm sobre currículo e educação integrada, as principais dificuldades que os mesmos encontram para implantar ações pedagógicas efetivamente integradas, e ainda apontamos algumas possibilidades para intervir nessa realidade, para modificá-la positivamente.

Para tanto, estudamos boa parte da literatura e legislação sobre a EPT integrada ao ensino médio e desenvolvemos a metodologia de coleta e análise de dados. A pesquisa, mesmo passando por algumas dificuldades devidamente relatadas no relatório final, cumpriu com seu objetivo de levantar a concepção e dificuldade dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nos câmpus Governador Valadares e São João Evangelista, possibilitando, a partir do cenário apresentado o desenvolvimento de ações que

tornem o ensino em nossa instituição mais significativo e coerente com as políticas públicas para a EPT e ensino médio.

Ao término desta pesquisa, gostaríamos de agradecer a FAPEMIG por ter nos oportunizado o trabalho com a pesquisa e esperamos ter contribuído para as discussões do campo de estudo da educação, em especial, da educação profissional e tecnológica.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Resolução CEB nº 3, 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CHADES, Ângela Fernandez Porto de. **A política de integração curricular no ensino médio:** reflexões sobre o texto político e o contexto da prática. *Revista Espaço do Currículo*, v.6, n.1, p.81-94, Jan. a Abr. de 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>, acesso em 13/04/2014.

URBANETZ, Sandra Terezinha. **Uma ilustre desconhecida:** a formação docente para a educação profissional. *Revista Diálogo Educativo*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 863-883, set./dez. 2012.

LIMA FILHO, Domingos Leite; SHIROMA, Eneida Oto. **Trabalho Docente na educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA.** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set., 2011.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A reforma do Ensino Médio:** A nova reformulação curricular e a realidade da escola pública. *Revista Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 70, Abril, 2000.

MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

RAMOS, Marise. **O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades:** concepções, propostas e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** In.: MOLL, Jaqueline (org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado:** ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In.: MOLL, Jaqueline (org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

Participação em Congressos:

- Apresentação de banner no **III Seminário de Iniciação Científica do IFMG**, realizado no Câmpus São João Evangelista, em 2013.

- Apresentação na Mostra de Pôsteres do **III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica**, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco/Brasil, no período de 26 a 29 de maio de 2015, o trabalho intitulado **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO NOS CÂMPUS GOVERNADOR VALADARES E SÃO JOÃO EVANGELISTA.**